

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

Franciane Alves Vidal ¹Beatriz Alves Viana ²

RESUMO

O presente resumo é resultado do trabalho desenvolvido na monitoria de psicologia da educação de um curso de pedagogia e aborda a importância das práticas lúdicas no processo de aprendizagem na infância, destacando como o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa de literatura. A partir da análise da literatura pesquisada observou-se o papel do lúdico no contexto da educação infantil. Entende-se que a infância é uma fase marcada por experiências diversas e significativas que devem ser respeitadas e valorizadas no ambiente escolar. Os autores pesquisados defendem que o brincar não deve ser visto apenas como recreação, mas como uma prática pedagógica potente, capaz de desenvolver aspectos cognitivos, emocionais e sociais. O ato lúdico permite que a criança se expresse, crie, aprenda regras e desenvolva empatia, além de estimular a imaginação e a criatividade. Brincadeiras e jogos facilitam a aprendizagem significativa e favorecem a construção da identidade e da cidadania. Apesar disso, muitos educadores ainda não reconhecem plenamente o valor pedagógico do lúdico. Conclui-se que incorporar o brincar no cotidiano escolar é essencial para respeitar a natureza da infância e promover uma aprendizagem mais leve, crítica e prazerosa. Desse modo, o lúdico deixa de ser um complemento e passa a ser parte central do processo educativo, possibilitando que a criança participe ativamente da construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ludicidade, Infância, Ensino - aprendizagem.

Introdução

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da monitoria acadêmica da disciplina de Psicologia da Educação I, vinculada ao Laboratório Universitário de Educação Popular, Trabalho e Movimentos Sociais (LUTEMOS) da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), aborda a contribuição do lúdico na aprendizagem de crianças.

A infância é uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada por descobertas e aprendizagens significativas. Segundo Muller; Hassen (2009, p. 473): “A infância é duplamente construída por um conjunto de experiências comuns e

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca, campus da Universidade Estadual do Ceará - CE, franciane.vidal@aluno.uece.br;

² Doutora em Psicologia da Universidade Estadual do Ceará, beatrizalves.viana@uece.br

Mestre em teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Especialista em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará

Graduada em Psicologia da Universidade Federal do Ceará



compartilhadas e é fragmentada pela diversidade das vivências das crianças”. A infância é uma fase marcada por experiências comuns, como brincar, o aprender e o conviver, que ajudam a construir uma identidade coletiva entre as crianças.

Nesse contexto, o brincar ocupa um papel central na vida da criança, não apenas como forma de entretenimento, mas como instrumento essencial para a construção do conhecimento. A ludicidade, entendida como a essência das atividades que envolvem o prazer, a imaginação e a criatividade, deve ser reconhecida como prática pedagógica na educação infantil, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

O ato lúdico envolve jogos e brinquedos como uma atividade individual ou coletiva e é através dele que as crianças manifestam seus sentimentos e emoções, além de aprenderem que há regras a serem seguidas e respeitadas. É assim, que iniciam sua compreensão e prática da empatia, aprendendo como se colocar no lugar do outro e expressar o que sentem e pensam (Santos; Oliveira; Oliveira, ,2022, p.87)

O ato lúdico vai muito além de uma simples brincadeira: ele representa uma experiência rica e essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ao brincar, seja sozinha ou com outras crianças, ela encontra um espaço de liberdade para expressar seus sentimentos, emoções, desejos e frustrações, algo que muitas vezes não consegue fazer por meio da linguagem verbal. É nesse contexto que o jogo e o brinquedo tornam-se instrumentos pedagógicos potentes, pois possibilitam à criança vivenciar o mundo de forma simbólica, criativa e significativa.

Essas vivências são fundamentais para a construção de habilidades socioemocionais que terão impacto por toda a vida. No entanto, o lúdico ainda não é plenamente reconhecido por muitos educadores como um método eficaz de ensino, sendo muitas vezes visto apenas como uma forma de recreação ou passatempo. Essa visão limitada desconsidera o imenso potencial que as práticas lúdicas possuem no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação infantil.

Diante disso, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar? Esse estudo tem como objetivo geral analisar como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar.

Metodologia



Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa de literatura. Segundo Rother (2007, p.37), as revisões narrativas são construídas a partir da análise da “literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor”. Essa abordagem, embora mais subjetiva, enriquece o estudo ao possibilitar conexões entre diferentes ideias e autores, contribuindo para uma compreensão mais ampla e contextualizada do tema.

Uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Boccato (2006, p.266) “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Essa abordagem é essencial para ampliar a compreensão sobre o tema investigado, construindo um olhar mais fundamentado e consistente a partir das diversas perspectivas encontradas na literatura.

Foram consultadas as bases de dados Scielo e Portal CAPES, em junho de 2025, onde foram identificados 18 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão (eliminação de duplicados, trabalhos fora do recorte temporal e que não tratavam diretamente da ludicidade), 7 artigos foram selecionados para compor a análise.”

Referencial teórico

A revisão reuniu autores que discutem a ludicidade sob diferentes perspectivas. Muller e Hassen (2009) destacam a pluralidade das experiências infantis, reforçando que práticas pedagógicas precisam considerar tanto os aspectos comuns quanto as singularidades das vivências. Santos, Oliveira e Oliveira (2022) evidenciam que o brincar atua como mediador no desenvolvimento emocional e social, aproximando a dimensão afetiva da aprendizagem. Já Barcelos e Mendes (2018) defendem a ludicidade como recurso estruturante no currículo, e não apenas complementar. Essa perspectiva é corroborada pelo RCNEI (BRASIL, 2002) e pela BNCC (2017), que incluem o brincar entre os direitos de aprendizagem da Educação Infantil, destacando-o como eixo fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Esses textos foram escolhidos por evidenciarem tanto a dimensão teórica quanto a normativa da ludicidade, permitindo analisar como o brincar se relaciona ao desenvolvimento integral da criança e como se articula às diretrizes da BNCC, que valoriza práticas pedagógicas significativas, interativas e lúdicas.



Resultados e discussões

A análise da literatura confirma que as práticas lúdicas exercem papel central no desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aprendizagens cognitivas, socioemocionais e culturais. No entanto, observa-se que, na realidade escolar, ainda existem obstáculos para que o brincar seja efetivamente reconhecido e utilizado como recurso pedagógico.

Entre os principais desafios está a formação docente, muitas vezes insuficiente para preparar professores a planejar práticas lúdicas com intencionalidade pedagógica. Com isso, o brincar frequentemente é reduzido a recreação. Outro limite refere-se à burocratização da escola e à estrutura curricular engessada, que privilegia conteúdos tradicionais em detrimento de metodologias criativas e interativas. Esses obstáculos dificultam a efetivação do que a BNCC (2017) propõe como direitos de aprendizagem da Educação Infantil brincar, explorar, interagir, expressar-se e participar.”

A reflexão sobre a ludicidade na infância permite compreender que o brincar ocupa um lugar central no desenvolvimento integral das crianças. No entanto, na prática educativa, ainda é possível perceber que o lúdico nem sempre é reconhecido como parte do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Oliveira; Teixeira e Costa (2022, p. 62): “A ludicidade através de atividades descontraídas e espontâneas proporciona uma dimensão de liberdade onde os envolvidos tornam-se alvo de uma constante aprendizagem”. Ao valorizar atividades descontraídas e espontâneas, reconhece-se que o ambiente educativo não precisa ser rígido ou limitado por métodos tradicionais.

Ao brincar, a criança experimenta o mundo, elabora sentimentos, aprende a conviver e a resolver conflitos. Essas aprendizagens são incorporados e levados para a vida adulta, influenciando comportamentos, atitudes e formas de se relacionar. Assim, o brincar deve ser valorizado como uma prática pedagógica fundamental e não apenas como algo secundário no processo educacional.

No RCNEI, (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) consta que, a brincadeira ajuda na autoestima das crianças, além da criatividade na hora da execução das atividades, com isso, o brincar contribui para a sua inserção no âmbito social e na formação do seu próprio eu (BRASIL, 2002). Ao estimular a criatividade durante as atividades, a brincadeira possibilita a exploração do imaginário, a resolução de problemas e a construção de novas ideias. Ela permite que a criança experimente diferentes papéis



sociais, desenvolva habilidades de comunicação, cooperação e autonomia.

A ludicidade, quando compreendida em sua essência, promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa. Ao participar de jogos e brincadeiras, a criança aprende a conviver com regras, a lidar com frustrações, a esperar sua vez, a colaborar e a respeitar os outros elementos fundamentais para a formação de sua identidade e da cidadania. O brincar estimula a criatividade, a imaginação e a autonomia. É nesse contexto que a criança experimenta, cria hipóteses, testa soluções e ressignifica o mundo à sua volta. Por isso, as práticas pedagógicas que integram o lúdico ao cotidiano escolar tendem a tornar a aprendizagem mais prazerosa e eficaz, especialmente na educação infantil, em que a linguagem simbólica é predominante. Segundo Barcelos; Mendes (p. 7):

O brincar deve ser expressão permanente das experiências vividas pelas crianças, seja dentro ou fora de sala de aula. A forma como é representada uma história, como se apropria das práticas de leitura, de escrita e as atividades em sala de aula, também as interações nos momentos de pátio, refeitório, tudo isso deve expressar momento de prazer e de descoberta, características próprias da atividade lúdica e do brincar.

O brincar é uma manifestação fundamental das experiências infantis e deve estar presente em todos os momentos do cotidiano escolar. “[...] possui grandes significados para a criança e por meio dos seus usos, a mesma transitará para a sua vida adulta com valores que foram cultuados em sua infância, integrando a sua personalidade” (Oliveira; Teixeira e Costa 2022, p. 63). Ao vivenciar situações lúdicas, a criança aprende a se relacionar, a lidar com sentimentos, a resolver conflitos e a desenvolver sua criatividade elementos que moldam sua identidade. Assim, os valores cultivados nesse período, como respeito, solidariedade, empatia e cooperação, passam a fazer parte de sua estrutura pessoal, influenciando sua forma de agir, pensar e se posicionar no mundo ao longo da vida.

As ações realizadas pelas crianças, seja ao dramatizar uma história, interagir com os colegas ou experimentar materiais diversos revelam formas únicas de interpretar o mundo e de se apropriar do conhecimento. Segundo Vygotsky (1987, p.12):

A criança quando brinca cria uma situação imaginária onde existiam, sempre, regras nas brincadeiras, apenas pelo fato de mesmo existindo uma situação imaginária, existem regras e comportamentos representados na brincadeira. O conhecimento é construído por meio da interação com o outro e com o seu meio social e cultural. Ele explica que, os jogos têm um grande papel na vida



da criança, porém não podem ser sempre o mesmo, é necessário que sejam jogos diferentes com diferentes propósitos, auxiliando em uma transformação criadora.

Ao criar situações imaginárias, a criança estabelece regras e papéis que refletem comportamentos sociais, revelando sua capacidade de internalizar e representar o mundo ao seu redor. Esse processo é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social, pois o conhecimento se constrói na interação com o outro e com o contexto cultural em que a criança está inserida. Destacando a importância da variedade nas brincadeiras: oferecer diferentes tipos de jogos com múltiplos objetivos permite estimular a criatividade, a resolução de problemas e a adaptação a novas situações, favorecendo uma aprendizagem mais ampla e significativa. De acordo com Vygotsky (1987, p. 35):

A brincadeira auxilia na criatividade, na imaginação e na fantasia que interagem para a construção de novas possibilidades e interpretações, auxiliando nas construções sociais das crianças com os adultos. O trabalho com o lúdico na educação infantil, parte da necessidade de se pensar a educação escolar como processo de reconstrução do conhecimento, proporcionando ao aluno atuar de forma crítica mediante aprendizagens significativas

A brincadeira tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, especialmente na educação infantil. Apesar desses limites, os estudos analisados evidenciam que a ludicidade é capaz de transformar a aprendizagem em um processo mais significativo, pois permite à criança experimentar, interagir e construir conhecimentos de maneira ativa. O brincar contribui para o desenvolvimento da empatia, do respeito às regras, da cooperação e da criatividade, elementos fundamentais para a formação cidadã.

Considerações finais

A análise realizada evidencia que a ludicidade não deve ser compreendida como atividade secundária ou restrita ao lazer, mas como dimensão central do processo educativo. O brincar, ao integrar aspectos cognitivos, sociais e emocionais, contribui para aprendizagens significativas e para a formação integral da criança, promovendo um ambiente escolar mais criativo, humanizado e participativo.

Este estudo apresenta algumas limitações: por ser uma revisão narrativa, trabalhou com um número reduzido de artigos e não analisou sistematicamente toda a produção científica sobre o tema, além de não contemplar práticas observadas em contextos



escolares. Pesquisas futuras podem avançar nesse campo ao realizar estudos empíricos em escolas, observando como o brincar é efetivamente incorporado à rotina, e ao entrevistar docentes para compreender suas percepções, desafios e necessidades de formação. Outra possibilidade é investigar políticas educacionais e estratégias de gestão que favoreçam a integração do lúdico ao currículo. Reforça-se, assim, que a ludicidade deve ser reconhecida como direito da criança e como prática pedagógica essencial, em consonância com a BNCC.”

REFERÊNCIA

BARCELOS, Joziane Cristina; MENDES, João Batista. A importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil. Cariacica: Faculdade Multivix, 2018. p. 19 . Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-ludicidade-para-o-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, Brasília: 2002.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265 - 274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/seteb_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 18. jun. 2025

MULLER, Fernanda; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. a infância pesquisada, psicologia USP, São Paulo, Jul/set, 2009, 465-480 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642009000300009> Acesso em: 18 jun. 2025.

OLIVEIRA, Islânia; TEIXEIRA, Magda Vanessa; COSTA, Naelle. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Campo do saber, v. 8, n. 1, jan/jun, 2022, 61-72 p. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/463/337> Acesso em: 02 ago. 2025

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x Revisão narrativa, ACTA PAUL, 2007, jun. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em 18 jun. 2025.



SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; OLIVEIRA, Camila Rezende. A LUDICIDADE: OBJETOS, SIGNIFICADOS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL, Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, 2022, 86-99 p.

